

MODOS DE SER E DE AGIR COMO OBJETO DE REGISTROS EM LIVROS DE OCORRÊNCIAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE DOURADOS-MS (2011-2019)

Adrielly Soares Silva^{1*}, Rosemeire Monteiro de Lourdes Ziliani²

1. Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu/UFGD);
2. Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu/UFGD);

* soaresadri26@gmail.com

O tema da pesquisa em andamento é a (in)disciplina escolar, evidenciando modos de ser e agir presentes em registros de Livros de Ocorrências (LOs). O estudo se justifica por procurar entender aspectos dos registros que subjetivam e normalizam comportamentos de alunos matriculados no Ensino Fundamental II (EF). O recorte temporal adotado foi o período de 2011 a 2019. O interesse pela temática surgiu em encontros no Grupo de Estudos Foucaultianos (GEF), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD). O objeto definido para a pesquisa foram os modos de ser e agir, inscritos nos registros de LOs e classificados ou enquadrados como desviantes, incivilizados e, portanto, indisciplinados. Implica em entender como esses registros ajudam a objetivar as crianças/adolescentes, não somente no sentido disciplinar, mas também em outros aspectos que podem suscitar em comportamentos considerados desejáveis ou indesejáveis pela instituição escolar. A escola é uma instituição que contribui para a formação dos sujeitos em diferentes esferas de sua existência; um espaço-tempo com tecnologias e mecanismos próprios (disciplinadores e normalizadores), que articula a vigilância hierárquica no poder disciplinar e os mecanismos de previsão na biopolítica, que permitem o controle dos indivíduos e da população. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi o de analisar os registros de ocorrências e quais/como determinados modos de ser e agir de alunos de turmas do EF de duas escolas públicas do município de Dourados-MS, foram capturados em registros de ocorrências das instituições selecionadas. A metodologia é de cunho qualitativo, utilizando os registros dos LOs como fonte de pesquisa. Pretendeu-se compreender como esses registros influenciam ou contribuem para disciplinar e normalizar o comportamento dos alunos e de outros sujeitos da escola. Diante dos resultados até o momento, obtivemos um total de 556 ocorrências somando as duas escolas. Após o levantamento dos registros, os motivos foram classificados em categorias, possibilitando compreender como as escolas enquadram certos modos de ser e agir. Concluímos que os LOs, como instrumento de controle e de punição, adotam a medida de sujeição como garantia de obediência e a ruptura das infrações cometidas, tornando o indivíduo refém de suas próprias atitudes. O Estado e os órgãos que o representam, se dedicam a “fabricar” e individualizar as subjetividades, a fim de que sejam objetivadas e

homogeneizadas limitando, desse modo, a capacidade de resistência dos sujeitos, como forma de controle.

Palavras-chave: normalização, subjetivação, (in)disciplina.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).